

Banco de Perfis Genéticos Forense do Rio Grande do Sul como ferramenta para auxiliar na identificação de pessoas desaparecidas.

Vivian Altmann¹, Milla Paim Dreher², Gustavo Lucena Kortmann¹, Cecília Fricke Matte¹, Julia Pasqualini Genro²

¹Instituto Geral de Perícias do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

*Vivian Altmann; e-mail: vivian-altmann@igp.rs.gov.br

RESUMO

Há um crescimento de ações integradas em órgãos nacionais visando solucionar os casos de desaparecidos. O banco de perfis genéticos é uma ferramenta que pode ajudar a elucidar esses casos. Conforme relatório da rede integrada de bancos de perfis genéticos (RIBPG), o Rio Grande do Sul (RS) é o líder em identificações (ranks) por meio deste banco, mesmo não sendo o estado que mais insere perfis. Este trabalho objetiva descrever variáveis que possam contribuir para o número de ranks no RS.

Palavras-chave: Desaparecidos, Banco de Perfis Genéticos, CODIS.

Introdução

O Banco de Perfis Genéticos (BPG) cruza perfis genéticos de restos mortais e de familiares de pessoas desaparecidas, na busca por vínculos genéticos. Os estados que mais inseriram perfis de restos mortais até maio/2022 são: PE (789 perfis), GO (677), AM (580), PA (560) e RS (554) (RIBPG, 2022). Em inserções de árvores genealógicas (quando se tem o perfil do familiar), o RJ é o líder (986 árvores), seguido pelo RS (517) e SP (487). O RS é o líder em identificações, com 69, número três vezes maior que o segundo colocado, Goiás, com 24 identificações. Pode-se perceber que não necessariamente um maior número de inserções de perfis gera mais ranks.

Objetivos

Descrever variáveis possivelmente relacionadas com o alto número de ranks no Banco de Perfis Genéticos de Desaparecidos do Rio Grande do Sul.

Métodos

Foram utilizados os boletins de ocorrência para analisar distância e tempo entre desaparecimento e encontro do cadáver. Para as análises genéticas foram consultados os perfis e as árvores

genealógicas no software CODIS. Dados avaliados até maio/2022.

Resultados e Discussão

Foi encontrado o valor médio de 23,95 (± 47) km e 2,67 (± 14) anos entre o local de desaparecimento do indivíduo e o local de encontro do cadáver. Através da análise de árvores genealógicas, foram encontradas 47 árvores (71,2%) com apenas um familiar (Figura 1). Entre os ranks, 45 (68,18%) indivíduos que doaram material genético foram pai ou mãe, 21 (31,8%) foram filhos e 3 (4,5%) foram irmãos.

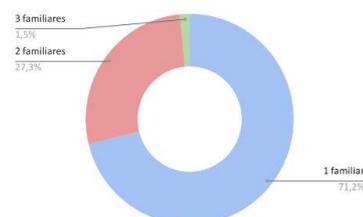


Figura 1. Distribuição do número de familiares nas árvores

Pode-se perceber que a maioria dos ranks foi obtida com apenas um familiar na árvore. Isso pode ser uma das causas de alto número de ranks no RS uma vez que em alguns estados é requerido 2 ou mais familiares para inserção no banco. Outro motivo pode ser a prioridade que o laboratório do RS dá, há anos, em obter e inserir no banco os perfis genéticos de restos mortais, mesmo que não se tenha um familiar para comparação.

Conclusão

Os fatores descritos na discussão em conjunto podem ser o motivo de sucesso do estado do RS em identificações com utilização do BPG.

Referências bibliográficas

RIBPG. XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS. Brasília: Comitê Gestor RIBPG, 2022.

Realização